

doi: <http://doi.org/10.15446/rcp.v27n1.64621>

Parenting Styles and Dimensions Questionnaire — Adaptação da Versão Portuguesa de Heterorrelato*

FILIPA NUNES

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, e Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Porto, Portugal

CATARINA PINHEIRO MOTA

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal. Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Porto, Portugal



Excepto que se establezca de otra forma, el contenido de esta revista cuenta con una licencia Creative Commons “reconocimiento, no comercial y sin obras derivadas” Colombia 2.5, que puede consultarse en: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/co>

Como citar o artigo: Nunes, F., & Mota, C. P. (2018). Parenting Styles and Dimensions Questionnaire – adaptação da versão portuguesa de heterorrelato. *Revista Colombiana de Psicología*, 27, 117-131. <https://doi.org/10.15446/rcp.v27n1.64621>

A correspondência relacionada com este artigo deve estar dirigida à Doutoranda Filipa Nunes, e-mail: filipasantosnunes@gmail.com. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Rua Alfredo Allen, 4200-135 Porto, Portugal.

ARTIGO DE PESQUISA CIENTÍFICA

RECEBIDO: 05 DE MAIO DE 2017 - ACEITO: 2 DE OUTUBRO DE 2017

* Esta investigação é parcialmente suportada pela FCT de acordo com o projecto PEst-C/PSI/UI0050/2011 e FEDER fundos do programa COMPETE inserido no projecto FCOMP-01-0124-FEDER-022714.

Resumo

O presente estudo procura analisar as propriedades psicométricas do Parenting Styles and Dimension Questionnaire (PSDQ) e adaptar para a população portuguesa a sua versão de heterorrelato. A amostra foi constituída por 604 adolescentes com idades entre os 15 e os 18 anos ($M=15,99$, $DP=.97$). A confiabilidade foi avaliada através do alfa de Cronbach, que revelou índices de $.86/.81$ para a totalidade do instrumento na versão do pai e da mãe respetivamente, e índices que variaram entre $.48/.85$ para as respetivas subescalas. A análise fatorial confirmatória evidenciou que os índices de ajustamento apresentaram valores desajustados. Confirmou-se a estrutura original do instrumento organizada em três fatores mediante as análises de componentes principais que revelaram a presença de um item do estilo permissivo a saturar noutro fator. Através da análise semântica deste item e da sua respetiva reorganização, verificaram-se índices de ajustamento adequados. Propõe-se a nova estrutura fatorial do PSDQ por se considerar que é mais ajustada à cultura portuguesa.

Palavras-chave: estilo parental democrático, estilo parental autoritário, estilo parental permissivo, PSDQ, psicologia do desenvolvimento.

Parenting Styles and Dimensions Questionnaire – Adaption of the Observer Reporting Version to the Portuguese Population

Abstract

This study aimed to analyze the psychometric properties of the Parenting Styles and Dimensions Questionnaire (PSDQ) and adapts its observer reporting version to the Portuguese population. The sample consisted of 604 adolescents 15 to 18 years old ($M=15,99$, $SD=.97$). Reliability as measured by Cronbach's alpha revealed indices of $.86/.81$ for the totality of the instrument in the father and mother version respectively, with indices that varied between $.48/.85$ for the respective subscales. The Confirmatory Factor Analysis indicated mismatched values for the goodness of fit indices. The analysis of principal components study confirmed the original structure of the instrument organized in three factors that revealed the presence of a permissive item saturating into another factor. Semantic analysis of this item and its respective reorganization verified adequate goodness of fit indices. The new factor structure of the PSDQ is proposed as more adjusted to the Portuguese culture.

Keywords: democratic parental style, authoritarian parental style, permissive parental style, PSDQ, developmental psychology.

Parenting Styles and Dimensions Questionnaire — Adaptación de la Versión Portuguesa de Heteroinforme

Resumen

El presente estudio busca analizar las propiedades psicométricas del Parenting Styles and Dimensions Questionnaire (PSDQ) y adaptar su versión de heterorrelato a la población portuguesa. La muestra se constituyó por 604 adolescentes con edades entre los 15 y los 18 años ($M=15,99$, $DP=.97$). La fiabilidad se evaluó por medio del alfa de Cronbach, que reveló índices de $.86/.81$ para la totalidad del instrumento en la versión del padre y de la madre respectivamente, e índices que variaron entre $.48/.85$ para las respectivas subescalas. El análisis factorial confirmatorio evidenció que los índices de ajustamiento presentaron valores desajustados. Se confirmó la estructura original del instrumento organizada en tres factores mediante los análisis de componentes principales que revelaron la presencia de un ítem del estilo permisivo a saturar en otro factor. Por medio del análisis semántico de este ítem y su respectiva reorganización, se verificaron índices de ajustamiento adecuados. Se plantea la nueva estructura factorial del PSDQ porque se considera que es más ajustada a la cultura portuguesa.

Palabras clave: estilo parental democrático, estilo parental autoritario, estilo parental permissivo, PSDQ, psicología del desarrollo.

O INTERESSE e exploração sobre o papel que os estilos parentais assumem no desenvolvimento e ajustamento emocional da população infanto-juvenil não é recente nem inovador (e.g., Baumrind, 1991; Darling & Steinberg, 1993; Pedro, Carapito, & Ribeiro, 2015). No entanto, foi apenas no início dos anos 1960 que assumiu destaque particular no domínio da parentalidade mediante os estudos desenvolvidos por Diana Baumrind (1968). Por essa altura, a autora iniciou a análise do contributo que os estilos parentais poderiam assumir na aquisição de competências por parte das crianças. Através dos seus estudos, verificou-se que a presença de diferentes estilos parentais se associava a níveis distintos de competência social. Para além disto, identificou a presença de dois fatores distintos de interação na díade pais-filho —os estilos e as práticas parentais— clarificando a importância de se respeitar esta diferenciação (e.g., Baumrind, 1968; 1991; Pedro et al., 2015).

Nesta medida, os estilos parentais compreendem os comportamentos e atitudes das figuras cuidadoras que são realizados num clima emocional que engloba, ao mesmo tempo, as dimensões da relação diádica entre pais-filhos (como tom de voz, linguagem corporal). Por outro lado, as práticas parentais referem-se a condutas específicas com o propósito de socialização que procuram, apenas, reforçar os comportamentos percebidos como adequados e reprimir os inadequados (Baumrind, 1991; Yusuf & Sim, 2016). Desta forma, verifica-se que, enquanto o estilo parental utilizado transmite uma disposição afetiva em face da criança mediante a qualidade da atenção, o tom de voz empregue e as respostas emocionais evidenciadas, as práticas parentais comunicam, apenas, a forma como se pretende que esta se comporte (Baumrind, 1991). Depreende-se, neste sentido, que os estilos parentais utilizados moderam a preponderância que as práticas parentais assumem no desenvolvimento da criança (Olivari, Wahn, Maridaki-Kassotaki, Antonopoulou, & Confalonieri, 2015).

Dentre as distintas abordagens e conceptualizações, propostas no âmbito dos estilos parentais,

relatadas na literatura, a tipologia formulada por Baumrind (1991) parece ser a que reúne mais consenso na comunidade científica (Pedro et al., 2015; Yusuf & Sim, 2016). A abordagem tipológica definida por esta autora, a partir dos resultados obtidos nas suas investigações, sugere que o construto geral dos estilos parentais se organiza em torno de três fatores gerais: o democrático, definido como mais adaptativo e equilibrado; autoritário e permissivo, que caracterizam dois extremos de disfuncionalidade.

De acordo com os pressupostos teóricos desta abordagem, os pais democráticos são afetuosos, dedicados, empenhados e muito responsivos, valorizando de igual modo a obediência e a independência. Geralmente, os cuidadores respeitam e têm em consideração as necessidades da criança ou do adolescente e promovem o diálogo e o raciocínio, assim como a reflexão sobre as normas impostas (Baumrind, 1991; Kajula, Darling, Kaaya, & Vries, 2016; Olivari et al., 2015). O estilo autoritário, por sua vez, é caracterizado pelo controlo excessivo, ordem e punição, assim como pela ausência de comunicação e rigidez na interação parental. Os pais autoritários tendem a revelar pouca consideração pelos desejos e interesses das crianças, e impõem regras e limites de forma arbitrária mediante a ausência de qualquer justificação (Baumrind, 1991; Silva, Morgado, & Maroco, 2012). Já os pais permissivos tendem a não exercer qualquer controlo e autoridade sobre os filhos e não estimulam o respeito e a obediência sobre os limites externos. Estes cuidadores não são tidos como modelos pelos seus filhos e tendem a observar-se a si próprios como um recurso que a criança pode usar e não como um agente responsável por delinear o seu comportamento (Baumrind, 1991; Lee, Zhou, Main, Tao, & Cen, 2013; Olivari, Tabliabue, & Confalonieri, 2013).

Apesar disto, parece importante clarificar que a interação parental estabelecida na díade pais-adolescente não deve ser compreendida à luz de uma adoção estanque e/ou transversal de um estilo parental. Esta questão coloca-se na medida

em que poderá existir uma maior ou menor predominância de determinadas atitudes e condutas que, num ambiente emocional, poderão traduzir um estilo parental mais ou menos adaptativo (Baumrind, 1991; Yusuf & Sim, 2016).

Após estas conceções, cabe realçar que os aspetos positivos que a implementação de um estilo parental adaptativo pode assumir no bem-estar e ajustamento psicológico da população juvenil têm vindo a ser relatados ao longo dos anos (Nyarko, 2011; Silva et al., 2012; Tavassolie, Dudding, Madigan, Thorvardarson, & Winsler, 2016). A evidência empírica sugere que os adolescentes que percecionam ser educados dentro de um estilo parental democrático evidenciam melhores competências sociais, emocionais e cognitivas. Estes jovens detêm maior capacidade para suportar vivências negativas e evidenciam maiores índices de autoestima, autocontrolo, bem-estar, satisfação e responsabilidade social (Kazemi, Ardabili, & Solokian, 2012; Sangawi, Adams, & Reissland, 2016). Pelo contrário, a perceção de estilos parentais considerados desadaptativos —autoritário e permissivo— parece associar-se positivamente com o desenvolvimento de problemas de internalização e externalização como ansiedade, depressão, suicídio, delinquência, abuso de substâncias psicoativas e baixo rendimento académico (Greening, Stoppelbein, & Luebbe, 2010; Lee et al., 2013; Liem, Cavell, & Lustig, 2010).

Apesar da relevância que os estilos parentais parece assumir no desenvolvimento emocional dos adolescentes, escassos são os instrumentos que avaliam este construto central da parentalidade e se encontram validados e adaptados para a população portuguesa (Pedro et al., 2015). Mais raras são as medidas que avaliam estes mesmos estilos a partir da perceção dos próprios adolescentes e segundo a abordagem tipológica de Baumrind. Para a população portuguesa, não se conhece mesmo nenhum instrumento que apresente uma versão de heterorrelato destinada à população juvenil e presente, concomitantemente, uma organização

teórica segundo três fatores, tal como proposto por Baumrind (1991).

O inventário dos Estilos Parentais (IEP) de Gómide (2006) e o Questionário de Estilos Educativos Parentais da autoria de Ducharne, Cruz, Marinho e Grande (2006) são, em certa medida, duas exceções, na medida em que se encontram adaptados para a população portuguesa e apresentam uma versão de heterorrelato para os adolescentes. Não obstante, avaliam os estilos parentais a partir de duas escalas —responsividade e exigência—, o que dista do modelo conceptual de Baumrind (1991).

O estudo desenvolvido por Locke e Prinz (2002) realça o *Parenting Styles and Dimensions Questionnaire* (PSDQ) de Robinson, Mandelco, Olsen e Hart (1995) como um dos poucos instrumentos na área da parentalidade que revelam boas características psicométricas ao avaliar os estilos parentais mediante uma tipologia conceptualizada em três fatores (estilo democrático, autoritário e permissivo). Miguel, Valentim e Carugati (2009) estabeleceram um primeiro contributo para a adaptação deste instrumento, apresentando uma versão portuguesa de autorrelato destinada às figuras parentais. De notar, contudo, que a versão referida capta, apenas, a perceção que cada figura cuidadora detém sobre as suas próprias atitudes e condutas parentais. Nesta amostra, a análise em componentes principais confirmou a estrutura original em três fatores, enquanto a análise fatorial confirmatória de 1ª ordem revelou índices adequados de ajustamento (MacCallum, Widaman, Preacher, & Hong, 2001; Schumacker & Lomax, 2004).

Recentemente, Pedro et al. (2015) contribuíram em grande medida para a evolução, em Portugal, das medidas psicométricas neste âmbito ao desenvolver uma investigação com o objetivo de analisar a validade e fiabilidade da versão portuguesa de autorrelato do PSDQ. O instrumento revelou bons índices de ajustamento (MacCallum et al., 2001; Schumacker & Lomax, 2004; Yuan, 2005) e níveis de consistência interna mais satisfatórios para os três estilos parentais do que a própria

versão original (Cronbach, 1951; Robinson et al., 1995). Tendo por base estes resultados, sugere-se que o PSDQ na sua versão de autorrelato revela qualidades psicométricas adequadas e ajustadas à população portuguesa.

Reconhecendo a importância desta versão e o contributo científico que a sua validação assume para a análise das questões da parentalidade em Portugal, salienta-se que a análise quase singular dos estilos parentais, a partir de versões de autorrelato aplicadas às figuras cuidadoras, mais concretamente à figura materna, estabelece umas das principais limitações da investigação empírica desenvolvida neste âmbito (Pedro et al., 2015). Apesar disto, realça-se que o contributo que a perceção que os adolescentes têm em face das atitudes dos seus cuidadores, ao nível do seu ajustamento emocional tem vindo a ser relatado pela literatura estrangeira (Benetti, Pizetta, Schwartz, Hass, & Melo, 2010; Liem et al., 2010). Neste sentido, parece que a auto e heteroavaliação dos estilos parentais assumem igualmente um contributo importante, mas, possivelmente, díspar no percurso desenvolvimental dos jovens (Benetti et al., 2010; Jonyniene & Kern, 2012).

Denotar que não se conhece nenhum estudo de adaptação ou validação para a população portuguesa do PSDQ dirigido à população juvenil. Considera-se que a realização deste tipo de investigações metodológicas possibilitaria não só uma maior fiabilidade na análise do papel dos estilos parentais no ajustamento emocional dos adolescentes portugueses, como também a possibilidade de comparação dos estilos parentais tal como são percecionados pelos próprios jovens e pelos seus cuidadores. Assim, o presente estudo assume como principal objetivo analisar as características psicométricas do PSDQ, assim como adaptar a sua versão de heterorrelato para a população portuguesa.

Hipótese

Espera-se que a estrutura conceptual original da versão de heterorrelato do PSDQ se ajuste à população de adolescentes portugueses em estudo.

Método

Participantes

No estudo, participaram 604 adolescentes portugueses com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos ($M=15.99$, $DP=.97$), dos quais 274 (45.4%) são do género masculino e 330 (54.6%) são do género feminino. No que se refere ao ano de escolaridade, 224 (37.1%) adolescentes frequentam o 10º ano, 255 (42.2%) o 11º ano, 110 (18.2%) o 12º ano, enquanto 15 (2.5%) frequentam o 1º ano do ensino superior. A idade do pai ($n=591$) varia entre os 32 e os 71 anos ($M=45.69$, $DP=5.34$), enquanto a idade da mãe ($n=599$) varia entre os 31 e os 60 anos ($M=43.59$, $DP=5.25$). A escolaridade de ambas as figuras parentais compreende-se entre o 1º ano do 1º ciclo do ensino básico e os estudos de pós-graduação respetivamente para o pai ($M=7.66$, $DP=3.22$) e a mãe ($M=8.24$, $DP=3.45$).

Instrumentos

Questionário sociodemográfico. Foi construído um questionário sociodemográfico que permitiu obter informações relativas à idade, ao género e à idade das figuras parentais.

O Parenting Styles & Dimensions Questionnaire: Short Version (PSDQ). traduzido para a população portuguesa por Nunes e Mota (2013) a partir da versão original de Robinson et al. (1995) foi utilizado com o objetivo de avaliar a perceção que os adolescentes apresentam perante os estilos parentais das figuras cuidadoras (Apêndice). Trata-se de uma escala de autorrelato composta por um total de 32 itens que estabelecem uma versão para o “Pai” e outra para a “Mãe”. Relativamente à organização do questionário, este apresenta-se segundo três dimensões, na medida em que avalia os estilos parentais propostos pelo modelo conceptual de Baumrind: democrático, autoritário e permissivo (Baumrind, 1991).

A dimensão estilo democrático é constituída por três subdimensões: (a) apoio e afeto, que

compreende comportamentos parentais pautados pelo envolvimento e disponibilidade afetiva (itens 1, 7, 12, 14, 27) “Os meus pais são sensíveis aos meus sentimentos e necessidades”; (b) regulação que define o estabelecimento de regras e limites mediante a explicação e clarificação das suas razões (itens 5, 11, 25, 29, 31), “Os meus pais realçam os motivos das regras que implementam”, e (c) cedência da autonomia e participação democrática, que pressupõe o incentivo à livre e autónoma expressão dos filhos (itens 3, 9, 18, 21, 22), “Os meus pais têm em conta os meus desejos antes de me pedirem que faça algo”.

O estilo autoritário inclui, também, três subescalas: (d) coerção física, que compreende a repreensão parental mediante a agressão física, e.g., dar uma palmada, (itens 2, 6, 19, 32), “Os meus pais castigam-me fisicamente como forma de me disciplinar”; (e) hostilidade verbal, que sugere que o contacto na díade pais-adolescente é realizado através do criticismo e de um tom de voz intimidante (itens 13, 16, 23, 30), “Os meus pais têm explosões de raiva comigo”, e (f) punição, que compreende as atitudes parentais pautadas pela implementação de castigos mediante a ausência de diálogo e/ou da sua explicação (itens 4, 10, 26, 28), “Os meus pais castigam-me retirando-me privilégios, fazendo-o com poucas ou nenhuma explicações”.

Por último, o estilo permissivo é constituído por apenas uma dimensão, a (g) indulgência, que se refere aos pais que são afetuosos com os filhos e respondem às suas necessidades, mas que não estabelecem limites (itens 8, 15, 17, 20, 24), “Os meus pais dizem que me castigam, mas depois não cumprem”.

Cada item tem cinco possibilidades de resposta, apresentadas numa escala tipo Likert, que varia entre 1 (*Nunca*), 2 (*Algumas vezes*), 3 (*Metade das vezes*), 4 (*Muitas vezes*) e 5 (*Sempre*). O maior resultado obtido em cada dimensão sugere a presença de uma maior preceção por parte dos adolescentes quanto à frequência das situações descritas nos itens. Apoio e afeto,

regulação e cedência de autonomia, e participação democrática são consideradas atitudes parentais funcionais, enquanto coerção física, hostilidade verbal, punição e indulgência são consideradas atitudes disfuncionais na medida em que as primeiras definem o estilo democrático, e as últimas definem os estilos autoritário e permissivo respetivamente.

Procedimentos

No presente estudo, procedeu-se, primeiramente, à tradução dos itens da versão original do instrumento para a língua portuguesa realizada por tradutores bilíngues (português-inglês); posteriormente, foi feito um exercício de reconversão para o inglês. Foi realizada uma análise por uma equipa de dois especialistas na área de psicologia do desenvolvimento no sentido de garantir o valor semântico e a equivalência linguística e cultural (Hambleton, 2005). Foi, ainda, realizada uma reflexão falada com adolescentes entre os 15 e os 18 anos de idade, o que permitiu verificar que os itens se encontravam perceptíveis em termos formais e semânticos, e ainda a duração da aplicação requerida, avaliada em cerca de 10 minutos, não tendo sido necessária qualquer alteração. A recolha de dados foi de forma aleatória em diversas instituições de ensino secundário e universitário da região norte de Portugal. A amostra em estudo é não probabilística e foi recrutada por conveniência, assumindo como critério de escolha a satisfação do objetivo deste estudo. Os adolescentes admitidos no estudo tiveram como critérios de inclusão: ter idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, ser estudantes do ensino secundário ou universitário e não se encontrar institucionalizado. Os critérios de exclusão consistiram na manifestação de défices cognitivos que impossibilitassem a compreensão adequada do protocolo de avaliação e/ou na desistência do participante por vontade própria. Cabe ressaltar que, em cada instituição, foi realizada uma reunião com os diretores do conselho executivo, a quem foram solicitadas as

devidas autorizações e clarificados diversos aspectos do estudo como a sua pertinência, estrutura e objetivos. Este estudo fez parte de um projeto de investigação no âmbito da psicologia clínica aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro. A recolha de dados decorreu em contexto de sala de aula, na presença do investigador responsável que, de forma sucinta, realizou uma série de instruções *standard* em que foram explicitados os objetivos gerais do estudo, assim como garantidos todos os pressupostos de voluntariedade, privacidade, anonimato e confidencialidade das informações prestadas. Depois de clarificados todos os aspetos inerentes ao estudo, os adolescentes deram o seu consentimento através do Termo de Assentimento Informado. A recolha de dados foi realizada em novembro e dezembro de 2013, em quatro estabelecimentos de ensino público nas turmas do 10º ao 12º ano, assim como na população em geral.

Estratégias de análise de dados

Numa primeira fase e no sentido de identificar e excluir *missings* e eventuais *outliers*, realizou-se, de forma preliminar, uma “limpeza da amostra”. Este procedimento consiste na exclusão de questionários incompletos ou considerados inadequados por apresentar mais de 10% de dados ausentes por instrumento. Utilizou-se o programa estatístico SPSS —Statistical Package for Social Sciences—, na sua versão 20.0 para o sistema Windows, para se calcular os valores de consistência interna do construto geral e de cada subdimensão em particular. Num momento posterior, testou-se a adequação da estrutura

original do instrumento à amostra em estudo, através das Análises Fatoriais Confirmatórias de 1ª ordem (AFC), com recurso ao programa informático EQS 6.1 para o Windows. Recorreu-se, também, a Análises Fatoriais Exploratórias (AFE) no sentido de confirmar a estrutura original do instrumento. Por último, realizaram-se novas AFC de 1ª ordem com o objetivo a testar o ajustamento do novo modelo proposto à amostra em estudo de acordo com a reorganização dos itens sugerida pelas AFE (Maroco, 2010).

Resultados

Análise da Consistência Interna

De modo a analisar a consistência interna do instrumento —tal como este foi proposto originalmente pelos autores—, tanto na sua totalidade como em cada dimensão, foram calculados os coeficientes alfa de Cronbach. Estes valores permitem avaliar a homogeneidade da variância entre os itens, sendo que valores superiores a .70 são considerados ajustados (Cronbach, 1951). A análise de consistência interna, na amostra em estudo, demonstrou valores de alfa de Cronbach de .86/.81 para a totalidade do instrumento na sua versão para o pai e para a mãe, respetivamente. Os valores de alfa de Cronbach relativamente às dimensões foram de .85/.82 para o apoio e afeto, .82/.77 para a regulação, de .84/.81 para a cedência de autonomia e participação democrática, de .78/.81 para a coerção física, de .45/.50 para a hostilidade verbal, de .64/.68 para a punição e de .65/.55 para a indulgência na sua versão para o pai e a mãe respetivamente (Tabela 1).

Tabela 1

Alfas de Cronbach do Styles & Dimensions Questionnaire: Short Version (psdq) na amostra, comparativamente com os valores do estudo original (Robinson et al., 1995)

Dimensões PSDQ	Alfas de Cronbach			Alfas de Cronbach Reorganização de itens			Versão original
	Número de itens	Subescalas Pai / Mãe	Estilos Pai / Mãe	Número de itens	Subescalas Pai / Mãe	Estilos Pai / Mãe	
ESTILO DEMOCRÁTICO			.93 .90			.93* .90*	.91
Apoio e afeto	5	.85 .82		5	.85 .82		
Regulação	5	.82 .77		6	.82* .77*		
Cedência de autonomia e participação democrática	5	.84 .81		5	.84 .81		
ESTILO AUTORITÁRIO			.76 .80			.80** .83**	.86
Coerção física	4	.78 .81		4	.78 .81		
Hostilidade verbal	4	.45 .50		3	.48** .54**		
Punição	4	.64 .68		4	.64 .68		
ESTILO PERMISSIVO			.65 .65			.65 .65	.75
Indulgência	5	.65 .65		5	.65 .65		

Nota: *Alfa de Cronbach com a inclusão do item 23 na versão do pai e da mãe, **Alfa de Cronbach com a exclusão do item 23 na versão do pai e da mãe.

Análise Fatorial Confirmatória

Com o intuito de verificar o ajustamento dos dados da presente amostra ao modelo conceptual original do instrumento, realizaram-se AFC de 1ª ordem. Atendendo ao número elevado de itens, o que conduzia a um incremento de parâmetros a estimar em face da amostra em estudo, procedeu-se ao método de *parcelling* dos itens de forma aleatória (designados Apoio1, Apoio2, Apoio3, Cedência1, Cedência2, ..., Indulgência3), tal como propõem autores como Bandalos e Finney (2001).

Numa primeira fase, foram realizadas AFC para o instrumento na sua versão original, que contemplava todas as dimensões propostas pelos autores (apoio e afeto, regulação, cedência de autonomia e participação democrática, coerção física, hostilidade verbal, punição e indulgência), constatando-se que os índices de ajustamento não se encontravam de acordo com os valores teoricamente esperados (acima de .90 para CFI e valores abaixo de .08 para os índices SRMR e RMSEA e Ratio inferior a 5.0; MacCallum et al., 2001; Schumacker & Lomax, 2004) (CFI=.88/.89, SRMR=.09/.09, RMSEA=.08/.07, $\chi^2_{(168)}=732.11$, $p=.001$, Ratio=4.36 / $\chi^2_{(168)}=699.01$, $p=.001$, Ratio=4.16) para o pai e para a mãe respetivamente (Tabela 2).

Tabela 2

AFC do PSDQ — versão original

	CFI	SRMR	RMSEA (IC 90%)
Pai	.88	.09	.08
Mãe	.89	.09	.07

Nota: CFI — Comparative Fit index; SRMR — Standardized Root Mean Square Residual; RMSEA — Root Mean Square of Error Aproximation.

Análise Fatorial Exploratória

Num segundo momento, e em face dos valores desajustados afc da versão original do instrumento, foi desenvolvida uma afc em componentes principais. Os valores obtidos no Teste Kaiser-Meyer-Olkin (kmo; .92) e no Teste de Barlett (7714.56, $p=.001$) asseguram os requisitos básicos para a realização desta análise (Maroco, 2010) no que se refere à versão do pai do psdq. A análise fatorial em componentes principais explicou 45.86% da variância total. Posteriormente, foi realizada uma rotação varimax em três componentes, através da qual se verificou que, na versão do pai, o item 23 satura num fator diferente do proposto originalmente.

Os requisitos básicos para a realização da afc foram, também, garantidos na versão da mãe mediante a análise dos valores obtidos no Teste Kaiser-Meyer-Olkin (kmo=.90) e no Teste de Barlett (7298.84, $p=.001$). Esta análise em componentes principais explicou 43.78% da variância

total. A rotação varimax, em três componentes, permitiu verificar que, na versão da mãe, também, o item 23 satura num fator distinto do originalmente proposto pelos autores (Tabela 3).

Neste sentido, verifica-se uma distribuição dos itens em três componentes principais, o que parece ir ao encontro das dimensões gerais do instrumento: estilo democrático, autoritário e permissivo. Estes resultados parecem sugerir que, na amostra em estudo, os itens se adequam melhor ao constructo geral de cada estilo parental do que propriamente às subdimensões definidas no modelo conceptual

original do instrumento. Assim, sugere-se que os itens do PSDQ se organizem em três dimensões, nomeadamente: (a) o estilo democrático composto pelos itens 1, 3, 5, 7, 9, 11, 12, 14, 18, 21, 22, 23*, 25, 27, 29, 31; (b) o estilo autoritário que integra os itens 2, 4, 6, 10, 13, 16, 19, 26, 28, 30, 32, e (c) o estilo permissivo composto pelos itens 8, 15, 17, 20, 24. O item 23 “Os meus pais repreendem-me e criticam-me para o meu bem” no modelo original dos autores satura significativamente na subescala hostilidade verbal do estilo permissivo, todavia, na presente amostra, surge disperso numa dimensão diferente do estilo democrático.

Tabela 3

AFE do PSDQ

Estilos Parentais_Pai				Estilos Parentais_Mãe			
Itens	Estilo democrático	Estilo autoritário	Estilo permissivo	Itens	Estilo democrático	Estilo autoritário	Estilo permissivo
21	.811(c)			21	.761(c)		
12	.794(a)			29	.759(b)		
7	.779(a)			12	.746(a)		
29	.772(b)			2		.710(d)	
9	.744(c)			20			.730(g)
20			.722(g)	32		.706(d)	
31	.722(b)			7	.705(a)		
14	.722(a)			6		.693(d)	
32		.714(d)		9	.688(c)		
26		.698(f)		25	.657(b)		
18	.713(c)			18	.649(c)		
6		.705(d)		31	.648(b)		
2		.701(d)		1	.639(a)		
27	.690(a)			24			.639(g)
5	.684(b)			27	.627(a)		
25	.683(b)			14	.622(a)		
1	.678(a)			28		.621(f)	
17			.649(g)	19		.610(d)	
3	.642(c)			16		.594(e)	
15			.641(g)	13		.589(e)	
19		.635(d)		15			.587(g)
22	.617(c)			5	.584(b)		
28		.599(f)		10		.581(f)	
24			.579(g)	26		.573(f)	.422
10		.577(f)		17			.568(g)
16		.569(e)		3	.558(c)		
11	.562(b)			22	.551(c)		
13		.530(e)		11	.500(b)		
23	.486(e)			8			.498
8			.364	23	.451(e)		
4		.356(f)		30		.444(e)	
30		.330(e)		4		.403(f)	

Nota: (a) Apoio e afeto, (b) Regulação, (c) Cedência de autonomia e participação democrática, (d) Coerção física, (e) Hostilidade verbal, (f) Punição, (g) Indulgência.

Análise Confirmatória de 1ª Ordem

Numa terceira fase, mediante a análise dos resultados obtidos na AFE, considerou-se pertinente realizar novas AFC, tentando reajustar o modelo à presente amostra portuguesa. Desta forma, num primeiro momento, foi reorganizado o item que satura num fator inesperado segundo as subdimensões que constituem cada estilo parental.

Mediante a análise semântica do item que se correlaciona com um fator inesperado, sugere-se que o item 23, que inicialmente pertencia à subdimensão Hostilidade verbal (estilo autoritário), adequa-se e traduza melhor o constructo da subdimensão Regulação (estilo democrático). Os resultados, apresentados na Tabela 4, permitiram verificar que os índices de ajustamento se

encontravam dentro dos valores de ajustamento aceitáveis (CFI=.92/.92, SRMR=.08/.07, RMSEA=.06/.06, $\chi^2_{(168)}=558.16$, $p=.001$, Ratio=3.32/ $\chi^2_{(168)}=550.30$, $p=.001$, Ratio=3.28) para o pai e para a mãe respetivamente (Figura 1 e 2).

Tabela 4
Análise fatorial confirmatória com a reorganização dos itens segundo as subdimensões que constituem os três estilos parentais

	CFI	SRMR	RMSEA (ic 90%)
Pai	.92	.08	.06
Mãe	.92	.07	.06

Nota: CFI — Comparative Fit Index; SRMR — Standardized Root Mean Square Residual; RMSEA — Root Mean Square of Error Approximation.

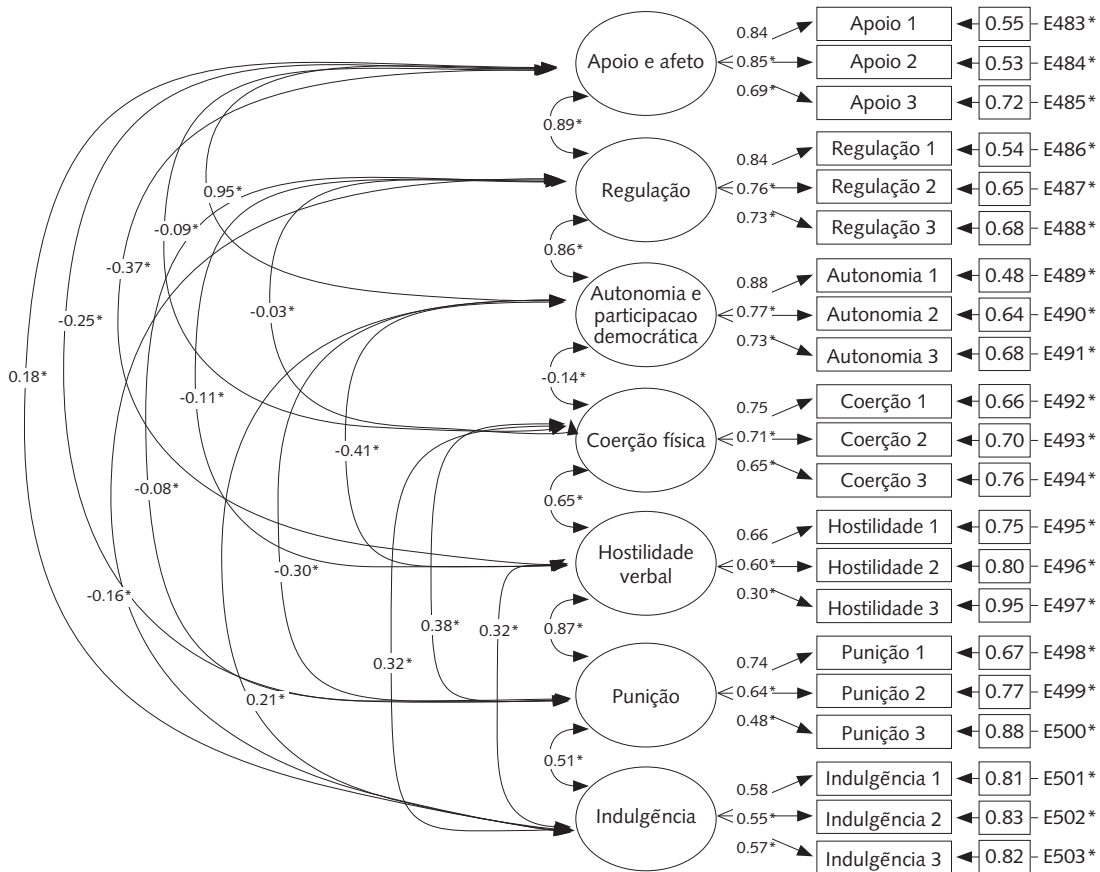


Figura 1. Modelo fatorial de 1ª ordem testado na amostra em estudo (PSDQ _ PAI).

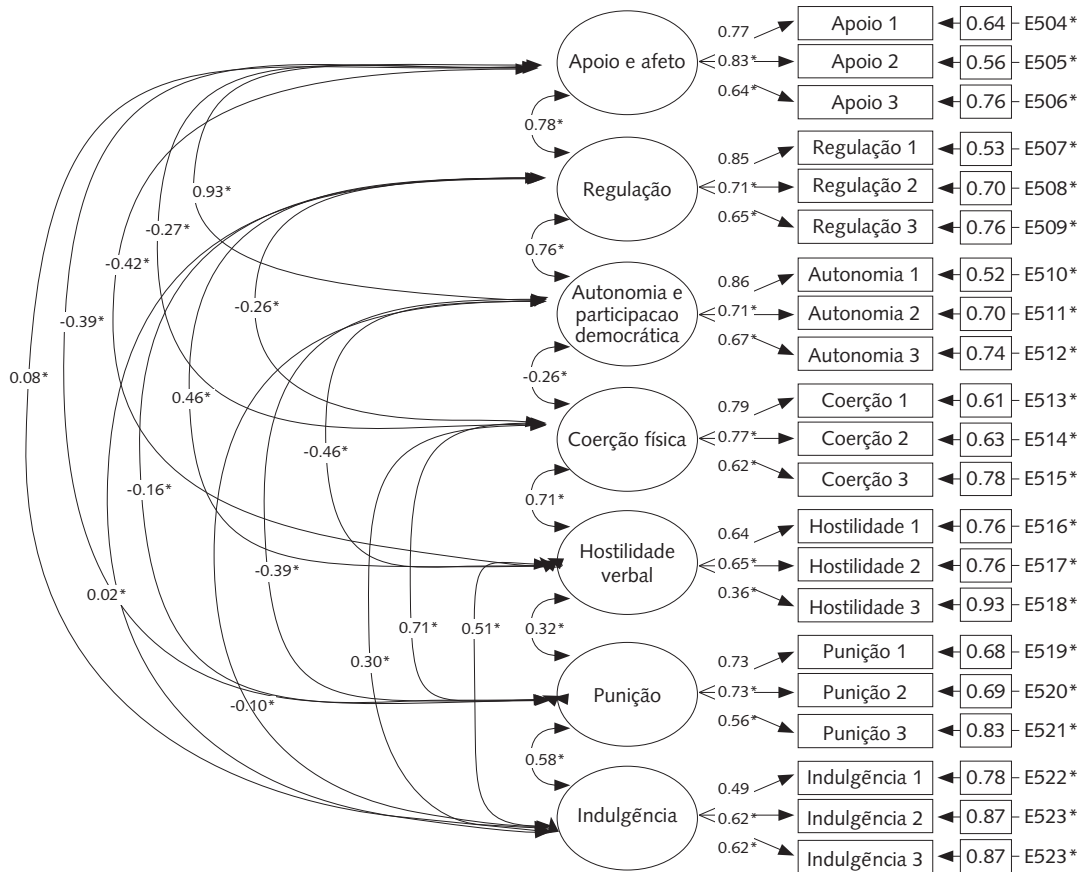


Figura 2. Modelo fatorial de 1ª ordem testado na amostra em estudo (PSDQ_MÃE).

Discussão

O presente estudo teve como principal objetivo analisar as propriedades psicométricas do PSDQ e adaptar a sua versão de heterorrelato para a população portuguesa. Os resultados alcançados realçam a presença de valores menos satisfatórios de consistência interna no estilo permissivo, o que sugere que os itens que constituem esta dimensão apresentem uma intercorrelação menos aceitável. Uma primeira justificação pode relacionar-se com o número reduzido de itens que saturam no estilo permissivo, o que pode contribuir para índices mais reduzidos de confiabilidade (Cronbach, 1951). Podem, ainda, apontar-se as discrepância culturais como uma outra explicação, isto porque os itens que constituem o estilo permissivo (e.g., “Os meus pais estragam-me com mimos”; “Os meus pais consideram difícil disciplinar-me”) parecem invocar,

mais, as dificuldades experienciadas pelas figuras parentais do que propriamente definir atitudes parentais indulgentes. De salientar, ainda, que a presença destes resultados parece ir ao encontro dos dados obtidos na própria versão original do instrumento (Robinson et al., 1995), assim como corroborar investigações empíricas prévias que apuraram que o estilo permissivo apresentava níveis de confiabilidade considerados baixos (Olivary et al., 2013; Önder & Gülay, 2009).

Os resultados obtidos nas AFE, realizadas em três componentes principais, revelaram que o item 23 (“Os meus pais repreendem-me e criticam-me para o meu bem”), no modelo original dos autores, satura significativamente na subescala hostilidade verbal (estilo permissivo), todavia, na presente amostra, surge disperso numa dimensão diferente (estilo democrático). Mediante a análise semântica

do item, sugere-se que este se adeque melhor à subdimensão Regulação do estilo democrático, definida pelo estabelecimento de regras e limites mediante a explicação e clarificação das suas razões (Robinson et al., 1995).

A presença desta discrepância cultural parece ir ao encontro da dualidade que o próprio conceito “criticar” assume na cultura latina. Isto porque este conceito tanto pode assumir uma conotação negativa/depreciativa, enquadrada numa conduta parental autoritária, como ser compreendido em função de um *feedback* positivo que visa promover o respeito pelas normas e limites impostos. Este último significado, ao contribuir para uma autoregulação emocional e comportamental mais adaptativa, parece traduzir-se numa conduta parental democrática. Desta forma, sugere-se que os adolescentes portugueses compreendam a repreensão e a crítica parental a partir de uma perspectiva construtiva que promove o seu crescimento e desenvolvimento pessoal. Resultados similares foram obtidos no estudo de validação da versão portuguesa de autorrelato do PSDQ, que revelou que o item 23, também, aparece distribuído no estilo democrático (Pedro et al., 2015), podendo, por isso, ser remetida uma discrepância cultural ou linguística na amostra portuguesa quanto ao significado atribuído pelo autor original.

Por fim, importa referir que os resultados apurados ao nível das AFC de 1ª ordem sugerem que o modelo revisto apresenta um melhor ajustamento para a população portuguesa do que o modelo original do PSDQ. Pelo exposto, propõem-se a nova estrutura fatorial para a versão de heterorrelato do PSDQ, por se considerar que esta é mais ajustada à cultura portuguesa.

Como notas finais, cabe apontar as principais implicações práticas alcançadas com a concretização do presente estudo, assim como elencar as limitações que lhe estão subjacentes mediante a clarificação de pistas para investigações futuras. Desta forma, realça-se que os resultados obtidos confirmam a abordagem tipológica dos estilos parentais em três fatores (Baumrind, 1991) na população portuguesa,

segundo a perceção que os adolescentes revelam em face dos cuidados prestados pelos seus cuidadores. Para além disto, a concretização desta investigação contribuiu para o desenvolvimento da investigação empírica no âmbito da parentalidade, por meio da apresentação de um modelo adequado e ajustado à cultura portuguesa para a heteroavaliação dos estilos parentais. Desta forma, considera-se que o novo modelo proposto do PSDQ pode ser relevante a nível da investigação científica. Esta versão parece, ainda, contribuir para o desenvolvimento de intervenções longitudinais, que possibilitem avaliar e acompanhar a evolução da preponderância dos estilos parentais ao longo da trajetória desenvolvimental da população juvenil a partir de diferentes informantes (e.g., mãe, pai, adolescente).

Algumas limitações deste estudo sugerem que, ainda que seja reconhecido o valor e segurança das análises de escações estruturais para avaliar a multidimensionalidade e o ajustamento do modelo teórico de um instrumento, a obtenção de modelos satisfatórios em face da adaptação da escala deverá ser criteriosa ao ser generalizável para a restante população (Maroco, 2010). Neste sentido, sugere-se a pertinência de se analisar em investigações futuras —tal como já foi realizado para a versão de autorrelato do PSDQ (Pedro et al., 2015)— a fiabilidade e validade da versão portuguesa de heterorrelato deste instrumento, considerando ainda uma amostra representativa da população portuguesa. Considera-se que a realização de tais análises permitiria a formulação de conclusões mais válidas acerca do papel da perceção que os adolescentes portugueses apresentam quanto aos estilos parentais, podendo contribuir para melhor compreender o seu ajustamento psicoafetivo.

Agradecimentos

O Professor Doutor Clyde Robinson cedeu gentilmente a autorização para a tradução e adaptação portuguesa do *Parenting Styles and Dimensions Questionnaire – short form*. Agradecemos-lhe todas as informações, esclarecimentos e material facultado que serviu de apoio à nossa investigação.

Referências

- Bandalos, D. L., & Finney, S. J. (2001). Item parceling issues in structural equation modeling. Em G. A. Marcoulides, & R. E. Schumacker (Eds.), *Advanced structural equation modeling: New developments and techniques*. Mahwah, NJ, EUA: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Baumrind, D. (1968). Authoritarian vs. authoritative control. *Adolescence*, 3, 255-272.
- Baumrind, D. (1991). Parenting styles and adolescent development. Em J. Brooks-Gunn, R. Lerner, & A. C. Petersen (Eds.), *The encyclopedia on adolescence* (pp. 746-758). Nova York, EUA: Garland.
- Benetti, C., Pizeta, A., Schwartz, B., Hass, R. A., & Melo, L. (2010). Problemas de saúde mental na adolescência: características familiares, eventos traumáticos e violência. *Psico-USF*, 15, 321-332. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712010000300006>
- Cronbach, L. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, 16, 297-334.
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. *Psychological Bulletin*, 113, 487-496. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.113.3.487>
- Ducharme, M. A. B., Cruz, O., Marinho, S., & Grande, C. (2006). Questionário de estilos educativos parentais (QEEP). *Psicologia e Educação*, 5, 63-75.
- Gomide, P. I. C. (2006). *Inventário de estilos parentais. Modelo teórico: manual de aplicação, apuração e interpretação*. Petrópolis, Brasil: Vozes.
- Greening, L., Stoppelbein, L., & Luebke, A. (2010). The moderating effects of parenting styles on African-American and caucasian children's suicidal behaviors. *Journal Youth Adolescence*, 39, 357-369. <https://doi.org/10.1007/s10964-009-9459-z>
- Hambleton, R. K. (2005). Issues, designs and technical guidelines for adapting tests into multiple languages and cultures. Em R. K. Hambleton, P. F. Merenda, & C. D. Spielberger (Eds.), *Adapting educational and psychological tests for cross-cultural assessment* (pp. 3-38). Mahwah, NJ, EUA: Erlbaum.
- Jonyeniene, J., & Kern, R. M. (2012). Individual psychology lifestyles and parenting style in lithuanian parents of 6-to 12-year-olds. *International Journal of Psychology*, 11, 89-117. <https://doi.org/10.7220/1941-7233.11.5>
- Kajula, L. J., Darling, N., Kaaya, S. F., & de Vries, H. (2016). Parenting practices and styles associated with adolescent sexual health in Dar es Salaam, Tanzania. *AIDS Care*, 28, 1467-1472. <https://doi.org/10.1080/09540121.2016.1191598>
- Kazemi, A., Ardabili, H. E., & Solokian, S. (2010). The association between social competence in adolescents and mothers' parenting style: A cross sectional study on iranian girls. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 27, 395-403. <https://doi.org/10.1007/s10560-010-0213-x>
- Lee, E. H., Zhou, Q., Ly, J., Main, A., Tao, A., & Chen, S. H. (2013). Neighborhood characteristics, parenting styles, and children's behavioral problems in Chinese American immigrant families. *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology*, 20, 1-11. <https://doi.org/10.1037/a0034390>
- Liem, J. H., Cavell, E. C., & Lustig, K. (2010). The influence of authoritative parenting during adolescence on depressive symptoms in young adulthood: Examining the mediating roles of self-development and peer support. *The Journal of Genetic Psychology*, 171, 73-92. <https://doi.org/10.1080/00221320903300379>
- Locke, L. M., & Prinz, R. J. (2002). Measurement of parental discipline and nurturance. *Clinical Psychology Review*, 22, 895-930. [https://doi.org/10.1016/S0272-7358\(02\)00133-2](https://doi.org/10.1016/S0272-7358(02)00133-2)
- MacCallum, R. C., Widaman, K. F., Preacher, K. J., & Hong, S. (2001). Sample size in factor analyses: The role of model error. *Multivariate Behavioral Research*, 36, 611-637. https://doi.org/10.1207/S15327906MBR3604_06
- Maroco, J. (2010). *Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software & aplicações*. Pêro Pinheiro, Portugal: Report Number.
- Miguel, I., Valentim, J. P., & Carugati, F. (2009). Questionário de Estilos e Dimensões Parentais — Versão Reduzida: adaptação portuguesa do Parenting Styles and Dimensions Questionnaire—short form. *Psychologica*, 51, 169-188. https://doi.org/10.14195/1647-8606_51_11
- Nyarko, K. (2011). The influence of authoritative parenting style on adolescents' academic achievement. *American Journal of Social and Management Sciences*, 2, 278-282. <https://doi.org/10.5251/ajsms.2011.2.3.278.282>

- Olivari, M. G., Wahn, E. H., Maridaki-Kassotaki, K., Antonopoulou, K., & Confalonieri, E. (2015). Adolescent perceptions of parenting styles in Sweden, Italy and Greece: An exploratory study. *Europe's Journal of Psychology*, *11*, 244-258. <https://doi.org/10.5964/ejop.v11i2.887>
- Olivari, M. G., Tabliabue, S., & Confalonieri, E. (2013). Parenting style and dimensions questionnaire: A review of reliability and validity. *Marriage & Family Review*, *49*, 465-490. <https://doi.org/10.1080/01494929.2013.770812>
- Önder, A., & Gülay, H. (2009). Reliability and validity of Parenting Styles & Dimensions Questionnaire. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, *1*, 508-514. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2009.01.092>
- Pedro, M. F., Carapito, E., & Ribeiro, T. (2015). Parenting Styles and Dimension Questionnaire — versão portuguesa de autorrelato. *Psicologia Reflexão e Crítica*, *28*, 302-312. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528210>
- Robinson, C. C., Mandleco, B., Olsen, S. F., & Hart, C. H. (1995). Authoritative, authoritarian, and permissive parenting practices: Development of a new measure. *Psychological Reports*, *77*, 819-830. <https://doi.org/10.2466/pro.1995.77.3.819>
- Sangawi, H., Adams, J., & Reissland, N. (2016). The impact of parenting styles on children developmental outcome: The role of academic self-concept as a mediator. *International Journal of Psychology*, *1*, 1-9. <https://doi.org/10.1002/ijop.12380>
- Schumacker, R. E., & Lomax, R. G. (2004). *A beginner's guide to structural equation modeling* (2^a ed.). Mahwah, NJ, EUA: Lawrence Erlbaum Associates.
- Silva, J. C., Morgado, J., & Maroco, J. (2012). The relationship between portuguese adolescent perception of parental styles, social support, and school behaviour. *Psychology*, *3*, 513-517. <https://doi.org/10.4236/psych.2012.37074>
- Tavassolie, T., Dudding, S., Madigan, A. L., Thorvardarson, E., & Winsler, A. (2016). Differences in perceived parenting style between mothers and fathers: Implications for child outcomes and marital conflict. *Journal of Child and Family Studies*, *25*, 2055-2068. <https://doi.org/10.1007/s10826-016-0376-y>
- Yuan, K. H. (2005). Fit indices versus test statistics. *Multivariate Behavioral Research*, *40*, 115-148. https://doi.org/10.1207/s15327906mbr4001_5
- Yusuf, M. S., & Sim, C. C. (2016). Relationship between parenting satisfaction and parenting styles of working mothers in a university in Malaysia. *Jurnal Psikoislamedia*, *1*, 279-289.

Apêndice

Parenting Styles & Dimensions Questionnaire: Short Version (PSDQ)

As seguintes afirmações medem com que frequência e de que modo os teus pais atuam contigo. Lê atentamente cada uma das frases e assinala com uma cruz (X) as respostas. Responde em colunas separadas para o **pai** e para a **mãe**.

	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Muitas vezes	Sempre					
	1	2	3	4	5					
	Pai					Mãe				
1. Os meus pais são sensíveis aos meus sentimentos e necessidades.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
2. Os meus pais castigam-me fisicamente como forma de me disciplinar.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
3. Os meus pais têm em conta os meus desejos antes de me pedirem que faça algo.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
4. Quando pergunto aos meus pais porque tenho de lhes obedecer, eles dizem-me: "porque eu disse" ou "porque somos teus pais e queremos que o faças".	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
5. Os meus pais explicam-me como se sentem quando me comporto bem e quando me comporto mal.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
6. Os meus pais batem-me quando sou desobediente.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
7. Os meus pais encorajam-me a falar dos meus problemas.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
8. Os meus pais consideram difícil disciplinar-me.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
9. Os meus pais encorajam-me a expressar-me livremente mesmo quando não concordo comigo.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
10. Os meus pais castigam-me retirando-me privilégios, fazendo-o com poucas ou nenhuma explicações.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
11. Os meus pais realçam os motivos das regras que implementam.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
12. Os meus pais confortam-me e são compreensivos quando estou "em baixo".	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
13. Quando me comporto mal, os meus pais falam alto ou gritam.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
14. Quando me comporto bem, os meus pais elogiam-me.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
15. Os meus pais cedem quando eu faço birra.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
16. Os meus pais têm explosões de raiva comigo.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
17. Os meus pais ameaçam-me mais vezes com castigos do que me castigam efetivamente.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
18. Os meus pais têm em conta as minhas preferências.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
19. Os meus pais agarram-me com força quando eu desobedeço.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
20. Os meus pais dizem que me castigam, mas depois não cumprem.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
21. Os meus pais mostram respeito pelas minhas opiniões, encorajando-me a expressá-las.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
22. Os meus pais permitem que eu dê a minha opinião sobre as regras familiares.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
23. Os meus pais repreendem-me e criticam-me para o meu bem.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
24. Os meus pais estragam-me com mimos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
25. Os meus pais explicam-me os motivos porque devo cumprir as regras.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
26. Os meus pais usam ameaças como castigos dando poucas ou nenhuma explicações.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
27. Os meus pais têm grandes momentos de afetividade e carinho comigo.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
28. Os meus pais castigam-me, deixando-me sozinho e dando-me poucas explicações.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
29. Os meus pais ajudam-me a compreender o impacto do meu comportamento encorajando-me a falar sobre as consequências das minhas ações.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
30. Os meus pais repreendem-me e criticam-me quando eu não me comporto como eles esperavam.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
31. Os meus pais explicam-me as consequências do meu comportamento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
32. Os meus pais dão-me uma bofetada quando me comporto mal.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5